ANNO XV RIO DE JANEIRO, 8 DE JULHO DE 1916 N. 721

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

A EMBAIXADA DA... ARRAIA MEUDA

"Tendo sido prohibido pelo governo o embarque a bordo do *Jupiter* dos *foot-ballers* brazileiros que, a convite, iam tomar parte nas festas do centenario da Argentina, resolveram elles ir por terra, do Rio a Buenos Aires, onde chegaram mais mortos do que vivos, ao fim de sete dias de penosissima viagem". — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO : — Bonito, Sr. presidente ! Veja como chegaram á Argentina os representantes do foot-ball brazileiro, que, amanhã, têm de tomar parte num *match* de honra ! *WENCESLAU* : — Sou o primeiro a lamentar isso, mas... o Ruy não quiz leval-os em sua companhia... *SOUZA DANTAS* : — De modo que, diplomaticamente fallando, é uma partida perdida por falta de... logar a bordo... *ZE'* : — E' isso mesmo... Tudo para uns, nada para outros... Os *foot-ballers* foram considerados "arraia meuda" e no *Jupiter* só houve logar para os... tubarões... Mas, nesse caso, deviam ter mandado uma ambulancia da Cruz Vermelha, para poupar-se á Argentina a piedosa missão de receber estropeados e moribundos !...

OS DOUS METHODOS

OUTR'ORA -- Para nos preservarmos contra defluxos, tosses, bronchites, uzavam-se capotes, cache-nez, chales, colchas, guardas-chuva, etc.

HOJE -- Basta tomar ALCATRÃO-GUYOT.

O uso do Alcatrão-Guyot, tomado em todas as refeições á dóze de uma colher de café por copo d'agua, basta, de facto, para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralysar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas d'esta decomposição.

Se quizerem vender-vos tal ou tal producto em logar do verdadeiro Alcatrão-Guyot, *desconfiae, é por interesse*. Para obter a cura de vossas bronchites, catharros velhos, defluxos mal cuidados, e *a fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro Alcatrão-Guyot. Afim de evitar qualquer duvida, examinae o rotulo: o do **verdadeiro Alcatrão-Guyot** leva o nome de Guyot impresso em lettras grandes e sua assignatura em tres côres: *roxo, verde, vermelho e de travez*, assim como o endereço: *Casa Frère, 19, Rua Jacob, Paris.* O tratamento vem a sair a **10 centesimos por dia** — e cura. *P. S.* — As pessôas que não podem acostumar-se ao gosto da agua de alcatrão poderão substituil-o pelas Capsulas-Guyot, de alcatrão da Noruega **de pinho maritimo puro**, tomando duas ou tres capsulas em cada refeição. Obterão assim os mesmos effeitos salutares e uma cura egualmente certa. *As verdadeiras capsulas Guyot são brancas e a assignatura Guyot está impressa em preto em cada capsula.*

Agentes geraes — Mêche & C. — Rua da Alfandega 93 — Rio de Janeiro

---

GOTTAS VIRTUOSAS de **ERNESTO DE SOUZA** — **Curam: as hemorrhoides, males do utero, ovarios urinas e as proprias Cystites.**

ANTES DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O **PILOGENIO**

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Attestado do illustre clinico Dr. Vieira Souto, Membro da Academia Nacional de Medicina:

Amigo e Sr. Francisco Giffoni—Attesto que tenho recommendado, com frequencia, a clientes meus, o seu preparado PILOGENIO e que o exito conseguido com o emprego d'elle tem sido o mais favoravel possivel.

Usado, especialmente, contra as affecções do couro cabelludo que viciam a nutricção do bolbo pilifero, causando a sua atrophia e alopecia consecutiva (seborrheas, pityriasis, tricophycias, tinhas, etc.), a efficacia do PILOGENIO se evidencia logo por seus effeitos promptos, removendo todas essas affecções, revigorando o bolbo capillar e facilitando, portanto, como o tem confirmado varios clientes meus, a renovação do cabello de um modo satisfatorio e perfeito.

Rio de Janeiro, 20—11—1909.

Dr. Vieira Souto

DE POIS DE USAR

DEPOIS DE USAR

A' venda nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e dos Estados e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C — Rua Primeiro de Março n. 17. Rio de Janeiro

OS CONCURSOS D'"O MALHO"

9:000$000

DE PREMIOS EM DINHEIRO

«O MALHO», querendo proporcionar a seus leitores e amigos a opportunidade de adquirirem, sem dispendio, moveis, joias e outros objectos de valor resolveu organizar para isso sorteios de «coupons», que emittimos em todos os numeros.

Nossos leitores poderão, assim, com a maior facilidade, se habilitarem aos grandes sorteios do Malho, nos quaes daremos em premios 9:000$000, EM DINHEIRO.

Por isso, devem cortar e guardar, até completar cada série e remetter em seguida a nosso escriptorio, o «coupon» abaixo estampado, para que lhes entreguemos em troca um cartão com varios numeros, conforme o numero de bilhetes, variavel, de cada Loteria. Com esses cartões ficarão habilitados para nossos grandes sorteios, conforme as explicações, que abaixo vão mencionadas.

Concurso Mensal

250$000 (em dinheiro)

Daremos mensalmente, **em dinheiro**, um premio de 250$000, mediante sorteio, que se fará sempre pelas extracções da Loteria Nacional.

Para concorrer a este premio é bastante colleccionar os coupons d'este concurso emettidos durante o mez e nol-os trazerem ou enviarem por carta. Em troca, daremos um cartão numerado contendo diversos numeros, que entrarão em sorteio e darão direito a premio, de accordo com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado do mez seguinte.

Concurso Trimestral

500$000 (em dinheiro)

Alem dos premios mensaes, daremos trimestralmente, em dinheiro, um **premio de 500$**.

Para este concurso é preciso que nos enviem os coupons correspondentes ao trimestre em que forem emittidos, que em troca daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional com o qual ficarão habilitados para o sorteio, d'este concurso que terá logar com a extracção da Loteria Nacional, no primeiro sabbado depois de findo o trimestre.

Concurso Semestral

VALOR 1:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca dos coupons d'este concurso, emittidos durante o semestre, daremos um cartão numerado que dará direito aos sorteios semestraes.

Cada série d'esses coupons, que nos apresentem, daremos em troca um cartão numerado, contendo diversos numeros correspondentes á Loteria Nacional.

O sorteado neste concurso fica com o direito a receber no nosso escriptorio o premio no valor de **1:000$000**.

Os sorteios d'esta série realizar-se-hão com a extracção da loteria, no primeiro sabbado depois de findo osemestre.

Concurso Annual

VALOR 2:000$000

(EM DINHEIRO)

Em troca de cada série de coupons d'este concurso emittidos durante o anno, daremos um cartão numerado, correspondendo a diversos numeros da Loteria Nacional, com o qual o possuidor ficará com o direito ao sorteio annual. O sorteado neste concurso ficará com o direito de receber no nosso escriptorio o premio de **2:000$000**.

Este sorteio annual realizar-se-ha com a Loteria do Natal.

OBSERVAÇÕES:

Para que nossos leitores se habilitem a todos os sorteios mensaes, devem nos enviar os coupons correspondentes a cada mez, sendo que nos mezes de 5 sabbados, deverão nos remetter os 5 coupons que nesse mez tivermos emittido. Para tomar parte nos concursos trimestraes, semestraes ou annuaes, os nossos leitores devem nos enviar os coupons correspondentes ao trimestre, semestre ou anno em que tiverem sido emittidos, declarando a que concurso desejam concorrer, para que recebam em troca um cartão numerado, contendo os numeros com que entrarão no sorteio correspondente, da Loteria Nacional.

Fica entendido que uma mesma pessôa poderá concorrer a todos os concursos desde que apresente séries completas com o numero de coupons necessarios para cada concurso.

— Nossos leitores do interior enviar-nos-hão seus coupons em carta registrada, acompanhada de uma nota com o nome, morada, logar, cidade e Estado onde residir o remettente, e mais 300 réis em sellos para o registro da carta de volta.

Deverão cortar e guardar os coupons, que formos emittindo e que sahirão sempre nesta pagina, para nos remetter ou entregar NO FIM DE CADA MEZ, trimestre, semestre ou anno, conforme fôr o sorteio a que desejarem concorrer.

— Continuam em vigor os sorteios semanaes, que faziamos, em dinheiro, por meio de nossas edições numeradas, á margem de cada exemplar.

Resultado do concurso mensal (coupons de 18 a 21) extrahido em 3 de Junho. *Vide pagina seguinte.*

O CONFLICTO YANKÉE-MEXICANO

WILSON . — Ai ! meu dedo !...
CARRANZA : — Bem feito ! Eu já te disse uma vez : Tira a mão d'aqui !
Mas tu és cabeçudo, queres mexer com o Mexico e ao fim de tanta mexida, acabas espetando-te...

OS CONCURSOS D'«O MALHO»

CONCURSO MENSAL

Co[illegible] os que, sem o[illegible] ar d'«O MAL[illegible] timavel benefi[illegible]

como s[illegible] aneiro.

Ag[illegible] Capital Feder[illegible] sorteio mensa[illegible] orte ao numer[illegible]

Po[illegible]

propri[illegible] al Ca- n[illegible] portad[illegible] oca dos

A esse senhor foi pago pelo nosso agente em Santos—o Sr. José de Paiva Magalhães, a quantia de

250$000

conforme recibo que se acha em nosso poder, como documento da utilidade economica dos CONCURSOS «O D'MALHO».

A PROPOSITO DA GUERRA

O GALLO DE MULBACH

Os caçadores alpinos, que se batem nas montanhas da Alsacia, se recordarão, durante muito tempo, de um gallinaceo—que aliás, nunca viram—e que se tornou o seu feitiço : o gallo de Mulbach.

Mulbach é uma pequena aldeia alsaciana occupada pelos allemães e devastada pelos obuzes. Acha-se ás margens da Fecht, a algumas centenas de metros dos postos avançados francezes. Numa noite, á uma hora, um gallo ahi cantou. O seu canto subiu triumphantemente para a lua fria. A's cinco horas, era ouvido ainda. A sua voz parecia vir do pé de uma arvore desfolhada que se erguia como um estranho esqueleto. Durante dias e noites, nas trévas e na rosea avorada, elle cantou a "relève" e o "café".

Um dia, pois tudo succede, o cocoricô resôou mais cedo do que de ordinario. Grande emoção na trincheira franceza, cheia de sombra, de nevoeiro e de lama. Em toda a linha um rumor se precisou e um ruido de armas se seguiu a alguns commandos breves, lançados na noite. O alarme estava dado. No rumo de Mulbach, ouvia-se um rumor de tropa em marcha, um rodar de canhões, o som de ferraduras de cavallos. Por telephone, o tiro dos 75 começou e o ataque allemão, que se preparava, foi detido.

Nunca mais se ouviu o gallo de Mulbach, mas, para perpetuar a sua lembrança, os "Diabos Azues", como os seus adversarios com terror os denominam, já não limam anneis de trincheiras. No cobre dos cintos dos obuzes, elles cortam febrilmente gallos, lançando um grito de guerra, que elles incrustam nos medalhões de aluminio, em que se destaca a divisa latina : "Vivat Gallia !"

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 721

EM MATTO GROSSO: «OU VAE OU RACHA!»

«O general Caetano de Albuquerque, presidente do Estado de Matto Grosso, depois de ter resolvido deixar o governo, pedindo uma licença, voltou atrás d'essa resolução, perdeu a calma e virou bicho.—(*Dos jornaes*).

Zé Povo: — Puxa!... O general perdeu as estribeiras!...

Caetano de Albuquerque: —Antes as estribeiras do que a sella! Ah! Pensavam que eu era molle?!... Pois vão vêr o que é um rochedo! Ou vae ou racha!...

Zé: — Sim?... Mas quanto melhor não seria se tivesse começado por ahi!...

EXPEDIENTE

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados

	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior

	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»..........	50$000	30$000
O Malho»............	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas terminaram em 30 de junho, mandarem reformal-as,para que não fiquem com suas collecções desfalcadas.

São nossos agentes no Estado do Rio Grande do Sul os Srs. L. P. Barcellos & C., Livraria do Globo, Andradas 272, Porto Alegre.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

CHRONICA

Causou a mais dolorosa impressão na opinião publica o acto do chamado Tribunal Popular, absolvendo o assassino do poeta Annibal Theophilo.

Bem que as lamentaveis tradições do nosso Jury autorizem todas as surprezas, mesmo a despeito de uns pruridos de rehabilitação, muito annunciados, ultimamente, por alguns... palermas, suppunha-se que deante de um homicida confesso, sem attenuantes do menor valor para o seu grande crime, o Tribunal Popular hesitasse em "premiar" com a absolvição quem supprimira violentamente a vida de um moço por tantos titulos illustre e estimado. Esperava-se, pelo menos,a comminação de uma pena benigna para quem tão cruel se mostrara, atirando á viuvez e á orphandade cinco innocentes creaturas.

O Tribunal Popular resolveu, porém, não fugir ás suas mais deprimentes tradições : passou uma esponja "chimica" na mancha de sangue que ennodoava a fronte do réu, sob o especioso e desmoralisadissimo pretexto da "privação de sentidos", porta aberta a todos os scelerados de gravata lavada, "droga" perigosissima da alchimia criminalista, quando administrada por mãos habeis a julgadores de cerebro premeditadamente enfraquecido...

Honra ao Tribunal Popular, que, assim, reatou o fio da sua "preciosa existencia"... para todos os grandes e esclarecidos assassinos !

*** Fomos dos que mais applaudiram a "rasteira' que o Dr. Wenceslau Braz passou no Sr. Bouilloux Lafont, dando subitamente por terminada uma audiencia com este senhor, e tomando outras providencias defensivas contra um pretendido assalto indemnizador... Somos, portanto, insuspeitos ao metter o bedelho nessa engraçada celeuma que por ahi vae, para dizermos que obra com muita limpeza o activo representante de syndicalistas europeus, fazendo-se convidar para altos e discretos banquetes e dando ares da sua graça nos salões dos ministerios.

"Quem não tem cão, caça com o gato" — lá diz um sabio proverbio; e— "Quem porfia mata caça" — accrescenta outro. Ora, oitenta e quatro mil contos de indemnização pela rescisão do contracto da Rêde Bahiana, valha a verdade : é uma cifra capaz de fazer mover céus e terra, quanto mais trinchantes e creaturas de carne e osso !

Mas, ao que parece, a cousa está dura de roer : nem o momento supporta a essas violencias indemnizadoras, nem todos os homens são os mesmos que formavam o "bouquet" tão "florescente" no archi-famoso quatriennio do "venha a nós"... De sorte que Mr. Lafont tem que suar as estopinhas para harmonizar a aridez do *meio* de cá, com o mellifluo e absorvente canto das "sereias" de lá...

Fóra d'esse trabalhinho, que a opinião da "arraia meuda" não cessa de enxergar nos movimentos estrategicos do zeloso procurador-banqueiro, não ha duvida alguma : o Sr. Lafont é um cavalheiro estimabilissimo, digno da consideração com que é tido por todo mundo que o conhece.

Estranhavel seria que o não convidassem para banquetes intimos, honrados com a presença de altos paredros, e lhe negassem palestras ministeriaes, desde que, naquelles, se possa ter o prazer de ouvir as suggestões "dernier cri" do illustre argentario sobre os "menús" do melhor epicurismo; e, nestas, a sua gentil apreciação, o seu fino "humour" sobre a belleza e a elegancia das damas cariocas...

A questão é não lhe darem ensejo de sahir de tão innocentes alamirés...

*** Por fallar nisso : mais uma desafinação da charanga do largo da Mãe do Bispo, negando approvação á abertura de um credito até dez mil contos para pagamento da divida fluctuante da Prefeitura.

Os credores, os que forneceram o de que precisava o executivo municipal, que se fomentem : o legislativo não admitte que se lhes pague !...

Sem tal sancção dos representantes do municipio, não ficaria completa a instituição do calote... E o prefeito que se arranje, que administre, que mande fazer obras !

Não dão creditos para pagamentos ?

Descanse o Sr. Azevedo Sodré !

Brevemente, o Conselho Municipal votará uma lei mandando que a Prefeitura jogue no bicho, segundo os seus palpites...

No dia em que der a vacca, o leão ou o burro, o Conselho berrará ou abanará approvativamente as orelhas, como a dizer para o devedor :

— Pague tudo e não bufe !

J. Bocó

UM «ENGASGO» DO BANQUETE

"Tem dado agua pela barba ao banqueiro Lafont, pleiteador de gorda e illegal indemnização, um banquete em que elle tomou parte com summidades politicas. Na imprensa e no Congresso, o escandalo tem isdo glosado com muita pimenta." — (*Dos jornaes*).

LAFONT (para o ministro interino das Relações Exteriores) : — Meu caro amigo ! Estou precisando muito de outro banquete... O primeiro não deu resultado... Ao contrario : foi um desastre...

ZE' (mettendo-se na conversa) : — E'; comeram os pitéos mas não cahiram no anzol... Acho melhor não insistir, "seu" Lafont ! Acho melhor dar o fóra ! Quem anda assim tão caipora deve ir embora...

SOUZA DANTAS : —Tanto não digo; mas o que é facto é que o banquete não lhe assentou bem : fez-lhe muito mal... Outro, pode ser peor...

CIGARROS
SEMILLA
DE
HAVANA
NOVOS PREMIOS.
AGORA...
EM OURO
LIBRAS! LIBRAS!
EXAMINEM AS CARTEIRAS

SALVAÇÃO DAS CREANÇAS
Vermifugo de Fahnestock
Dará allivio em todos os casos em que o incommodo seja causado por Lombrigas.
SEGURO E EFFICAZ PARA Creanças e Adultos
A' venda em todas as pharmacias do mundo, desde 1827
Cuidado com as imitações
PEÇA O LEGITIMO
Vermifugo de FAHNESTOCK
VERMIFUGE
PITTSBURGH
Preparado por B. A. FAHNESTOCK & Co., Pittsburgh, Pa. E. U. da A.
Depositarios no Brazil: J. E. BARBOSA, Caixa Postal 1763, Rio de Janeiro

ARISTOTELES ITALIA AO PUBLICO

Como "A Noite" faz "reportagens sensacionaes"

Ha um mez mais ou menos procurou-me um joven, decentemente trajado e bem fallante, dizendo querer informações acerca das minhas obras e dos meus trabalhos, accrescentando que vinha commissionado por um amigo, administrador de uma fazenda nos limites do Estado de S. Paulo, que lhe pedira consultar-me aqui com respeito á sua vida. O joven dizia residir distante do seu amigo, muito mais perto d'aqui, em Bauru', pretendendo embarcar para lá nesse mesmo dia, assim justificando a sua pressa em obter desde logo uma *Orientação da Vida* (1) do seu amigo, trabalho que desejava pagar logo, querendo-me forçar a acceitar uma cedula de 5$000 que trazia. Expliquei-lhe que a *Orientação da vida* só podia ser feita ante o exame de um autographo do proprio consultante, e que só ao fim de quatro ou cinco dias poderia entregar-lhe o trabalho prompto. Como o joven estava com pressa e devia "embarcar" no mesmo dia, desistiu de pagar o alludido serviço, fazendo-me interrogações acerca de outros artigos por mim annunciados.

Sem preoccupar-me se estava deante de um *reporter* ou de um cliente veridico, prestei-lhe as informações que a todos, indistinctamente, costumo fornecer. Mostrei-lhe os livros sobre sciencias psychicas por mim editados, outros por mim escriptos e editados e outros dos quaes sou apenas vendedor. E além dos livros mostrei-lhe a BOLA HYPNOTICA e MAGNETICA, instrumento proprio para auxiliar a producção do somno hypnotico, e a VARA MAGNETICA, propria para auxiliar a acção curativa do magnetismo humano. Mostrei-lhe tambem um *casal* de PEDRAS DE CEVAR, explicando-lhe as suas propriedades e virtudes.

De posse de todas essas informações e justificando não adquirir nada por ser apenas commissionado por terceiro, o joven despediu-se.

* * *

Mais tarde soube eu que esse joven era *reporter* da *A Noite*, ao lêr o resultado do seu trabalho publicado na edicção d'esse vespertino do dia 26 de Junho passado : uma local de tres quartos de columna.

O modo pelo qual está redigida essa local desde logo revela que o desejo do *reporter* não foi fazer critica, mas causar sensação, não se preoccupando para alcançar esse objectivó, nem mesmo de lançar mão da calumnia.

Todas as "revelações sensacionaes" que elle faz nesse trabalho são ridiculas, calumniosas ou producto da má fé.

Começa dizendo que o meu consultorio tem tal aspecto que dir-se-ia que alli se fazia uma segunda edicção da sensacional reportagem do fakir Harad. Ora, eu não tenho consultorio, mas uma modesta sala de visitas, onde recebo as pessôas que me procuram, visto como não dou consultas e apenas faço propaganda de artigos de minha producção. Não tive occasião de examinar a installação do fakir Harad, onde *A Noite* levou a cabo a tal reportagem que ella mesma qualifica de sensacional, mas se de facto a minha sala de visitas póde comparar-se a ella, é de presumir que bem ingenuas e pouco acostumadas ao conforto eram as pessôas que a visitaram e de lá sahiram boqueabertas, segundo *A Noite* affirmou.

Em seguida, *A Noite* insinúa, referindo-se á minha pessôa. "...segundo estamos informados, depois de deixar a sua "effigie" no cadastro da policia, abandonou a sua antiga profissão de typographo e fez-se propagador (2)... da felicidade humana".

Desafio que *A Noite* ou qualquer pessôa possa provar que eu tenha sido forçado alguma vez a entrar em repartição policial e que o meu nome ou o meu retrato se achem em algum cadastro, a titulo algum.

* * *

Por ahi póde o leitor ir tendo uma ideia dos processos de que se serve *A Noite* para fazer as suas reportagens *sensacionaes* : calumnias e incoherencias. Julga que por eu ter abandonado a minha profissão de typographo (o que não é verdade, pois ainda hoje vivo da minha profissão, que exerço em estabelecimento meu, á rua Senhor dos Passos, n. 98) não posso ter direito de escrever e propugnar pela felicidade humana, como se os typographos fossem individuos aos quaes estivessem cerceados certos direitos.

Mas não param ahi as demonstrações de que á alludida reportagem da *A Noite* falta a sinceridade em que deveria estar baseado um trabalho que pretende cooperar para o saneamento moral da nossa cidade, faltando tambem ao seu autor a intelligencia necessaria aos vulgares mortaes para comprehender o que lhes é explicado e o que lêm.

Apezar das explicações verbalmente por mim feitas ao joven que me procurou e apezar de eu lhe ter fornecido impressos explicativos de todos os meus trabalhos, elle confundiu-se e escreveu o seguinte :

"Basta dizer que para prologo da "intrujice" Italia pede aos seus futuros clientes que lhe remettam 5$000 pelo correio, em vale postal ou carta com valor declarado, isto emquanto elle não resolve elevar essa quantia, que elle descobrirá o motivo de todas as contrariedades e difficuldades, como indicará o melhor meio de desembaraçar-se desses entraves, qualquer que seja a edade, o estado, a situação financeira ou o grão de saude, garantindo que é possivel sempre alliviar, melhorar, curar, vencer."

Isto de chamar intrujice ao facto de vender livros de psychologia, em que são indicados os methodos mais em evidencia para obter por meios naturaes a saude, a paz moral e a supremacia financeira, póde ser uma opinião da *A Noite*, opinião respeitavel como todas as opiniões, mas que a deixa num atrazo de pelo menos um quarto de seculo, nada abonador para um jornal que pretende ser moderno e viver parallelamente aos expoentes da intellectualidade mundial. Além d'isso essa opinião poderia ser considerada boa si quem a emittiu tivesse perspicacia bastante para entender a leitura dos meus impressos de reclame, onde qualquer collegial póde verificar que eu não peço 5$000 como prologo de minha *intrujice* (que é como quem diz : com condição indispensavel para conhecer os preços dos meus restantes trabalhos), mas que os peço para pagamento de um trabalho independente dos demais, que tanto póde ser considerado prologo como epilogo.

Falando dos meus talismans e dos seus preços, diz a *A Noite* :

"Esse talisman é o complemento da tratantada."

Isto, escripto por quem não tem conhecimento algum das leis do Occultismo e do psychismo, por quem não se deu ao trabalho de lêr e meditar os meus livros sobre o assumpto, não conhece as informações que dou a respeito dos talismans de PEDRAS DE CEVAR, nem sabe quaes as instrucções que com ellas e posteriormente forneço — não passa ainda de manifestação de uma opinião, sem base e emittida por quem não tem autoridade para fazel-o.

Mas o methodo exquisito adoptado pela *A Noite* para fazer *alta reportagem* continúa, fazendo-me dizer cousas que eu nunca disse nem escrevi, como podem attestar os meus impressos, espalhados por todo o Brazil. *A Noite* affirma que eu disse :

"— Sou professor de hypnotismo, de magnetismo, de poderes occultos, etc.", quando na realidade eu apenas affirmei ser professor de hypnotismo e magnetismo. Fallando a respeito das PEDRAS DE CEVAR que lhe mostrei, o *reporter* diz que viu as *pedras gemeas*, quando trata-se de um *casal*, e affirmou que mostrei-lhe dous pedaços de manganez, que é provavelmente cousa que elle não sabe o que é, visto como o manganez não possue a propriedade magnetica natural, de attrahir limalha de aço observada nas verdadeiras PEDRAS DE CEVAR.

Concluindo a noticia, o *reporter*, ingenuamente acha estranho que eu cobre 11$000 por um folheto onde estão explicadas as origens e as virtudes das PEDRAS DE CEVAR, como se eu fosse obrigado a proceder de outro modo, e cita que colleccionei a opinião abonadora que diversos jornaes publicaram a respeito das mesmas PEDRAS DE CEVAR, o que prova, em summa, que a opinião da *A Noite* não é a unica.

Tudo isso, entretanto, seria perdoavel a um jornal que necessita fazer escandalo para viver, e até certo ponto justificavel dado o seu systema de fazer *altas reportagens*.

O que não se desculpa, porém, o que prova sem contestação que *A Noite* não é sincera na sua *campanha de saneamento moral*, é que, tendo eu no dia 29 lhe enviado uma carta rebatendo as invenções publicada na sua edição de 26, essa carta, nem uma noticia a ella referente, foi publicada. Calou-se *A Noite*, como se nada tivesse ouvido.

* * *

E, agora o publico, que leu *A Noite* de 26 de junho passado, assim como o que não a leu, poderá ter algumas noções ácerca do modo que se faz no nosso paiz a critica aos emprehendimentos dos homens independentes, estudiosos e que empregam o seu tempo na prescrutação dos meios a oppôr ao infortunio dos desprotegidos e de auxiliar os que desejam conhecer a verdade.

O publico o supremo juiz, julgará em ultima instancia, e saberá distinguir a sinceridade e o valor dos estudos de utilidade duradoura, afim de confrontal-os com a banalidade de um successo ephemero baseado na invenção e na calumnia.

Rio, 8 de Julho de 1916.

ARISTOTELES ITALIA

Rua Senhor dos Passos, 98, sobrado.
Caixa Postal 604.

---

(1) *Orientação da Vida* é a denominação que dou a um trabalho, escripto para a propria pessôa que o pede, após o exame da sua letra e outros estudos.

(2) O *reporter* deve ter querido escrever *propugnador* em vez de *propagador*, que é no sentido ridiculo que elle quiz dar á phrase, uma incoherencia.

DESFECHO TRAGICO DE UMA VINGANÇA!

Dilermando de Assis na Assistencia

Euclydes da Cunha Filho, agonizando

O cartorio da 1ª Vara de Orphãos, vendo-se assignalado o ponto em que tombou mortalmente ferido o aspirante Euclydes.

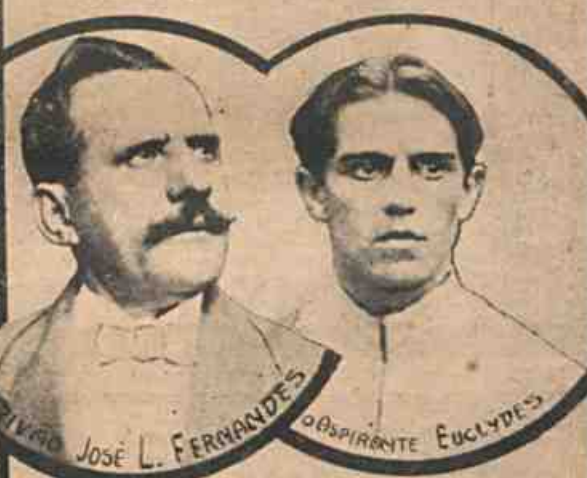
O escrivão José L. Fernandes

O aspirante Euclydes

Tenente Dilermando

Euclydes da Cunha

O juiz

O curador de orphãos interino.

Quando, em Agosto de 1909, o tenente do Exercito Dilermando de Assis matou o grande escriptor Dr. Euclydes da Cunha, o filho d'este, Euclydes, então um menino de 14 annos, jurou vingar a morte de seu pae. Se a justiça cumprisse o seu dever, punindo assassinos, esse sentimento de vingança teria desapparecido. Mas, absolvido pelo Jury, Dilermando de Assis continuou a ser a affronta viva e impune para o filho do assassinado. O caso de tutoria do menor Affonso, irmão do agora aspirante de Marinha Euclydes da Cunha Filho, acerou o sentimento de vingança e precipitou o terrivel desfecho. Euclydes não podia tolerar que seu irmão vivesse debaixo do mesmo tecto que abrigava o assassino de seu pae... e todo o trabalho do tenente Dilermando, naturalmente a pedido de sua esposa—a viuva do grande escriptor...—era justamente para reter alli o menor por meio de uma nova tutoria adrede preparada. (Ainda neste ponto falhava a justiça publica, amparando a causa, sustentada pelo matador do pae do menor...) O desfecho tragico d'esse drama intimo, deu-se, emfim, á primeira hora da tarde do dia 4. O aspirante Euclydes da Cunha Filho entrou no cartorio da 1ª Vara de Orphãos, que tem como escrivão o Sr. José Fernandes e como Juiz e Curador interino os Drs. Machado Guimarães e Adhelmar Tavares. Estava ahi o tenente Dilermando, que examinava os autos da controvertida tutoria. Vendo-o, o aspirante saca o revolver e dispara-o quatro vezes. Sentindo-se ferido, reage o tenente com o seu revolver militar, disparando-o consecutivamente sobre o aspirante aggressor, que, já cahido, ainda recebe um tiro na cabeça! Desarmado pelo escrivão e populares que, attonitos, acudiram, foi Dilermando soccorrido pela Assistencia e, em estado grave, transportado para o Hospital do Exercito. Quanto ao joven e pundonoroso aspirante Euclydes, agonisante no proprio logar em que tombou, pôz-lhe a morte o ponto final nos seus grandes soffrimentos moraes...

O JULGAMENTO DO DEPUTADO GILBERTO AMADO

I) Na noite de 19 de Junho de 1913: o cadaver do assassinado — o illustre poeta Annibal Theophilo — velado por sua esposa e seus amigos. II) Em 29 de Junho de 1916: o assassino — deputado Gilberto Amado — no banco dos réos. III) Um aspecto da mesa do Jury, no dia do julgamento: 1 — O Dr. Cyrillo Junior, joven advogado paulista, que produziu uma das mais vibrantes e tremendas accusações ouvidas naquelle Tribunal Popular; 2 — O Dr. Evaristo de Moraes, eloquente e habil advogado da defeza, autor do quesito da "privação de sentidos", taboa de salvação que absolveu o réu; 3) o promotor publico, Dr. Galdino Siqueira, que cumpriu bem o seu dever. IV) Uma parte da enorme assistencia que vibrou com os debates e ouviu a sentença de absolvição, por quatro votos contra tres, não obstante a affirmativa unanime dos julgadores ao quesito perguntando se o réu havia sido o assassino...

NO MUNDO DA ARTE

A grande Orchestra da "União Orchestral" na occasião da commemoração do 3° anniversario, em 30 de Junho findo, vendo-se no centro o seu habil regente, o Sr. Dr. Alberto Friedman.

O carro e a banda de musica do "Club Tenentes dos Diabos", da cidade de Paraty, Estado do Rio, nos ultimos festejos publicos, realizados por essa prospera e alegre sociedade.

Numa companhia de seguros de vida :

—Sentimos muito, senhor, mas não podemos incluil-o entre os nossos segurados.

— E porque razão ?

— Porque o senhor tem noventa e quatro annos.

— Pois, se consultassem as estatisticas, veriam que morrem muito menos homens de noventa e quatro annos do que de qualquer outra edade.

ANNIBAL THEOPHILO

A Leal de Souza

Annibal era bardo... Para ouvil-o,
Vinham princezas de regiões diversas.
As pedras escutavam-lhe as conversas
Que eram amadas télas de Murillo.

Mas um dia, perverso, um crocodilo
Como as sérpes que estão no lodo immersas,
E que só tu, Plutão, rubro as dispersas
Roubou-lhe o sonho de cantor tranquillo...

Bem como um tronco que ao cahir se escuta
Ao longe um écho forte, retumbante,
Elle cahiu á bala do assassino !...

Cahiu !... porém, a bala treda e bruta
Que lhe prostrou o vulto de gigante,
— Ergueu-lhe mais o nome peregrino !...

B. MARCONDES CESAR

Rio — Junho de 1916

Arlindo Barbosa (S. Paulo) — Que descaramento o do tal Deschamps Pereira! Matar para roubar as quadras de Castello Branco — *Morta ?* — e expol-as, com o nome do criminoso, na "Revista Sul Mineira" !...

O crime começou pelo titulo, transformado em — *Somno eterno...* Passou da cabeça ao pescoço que appareceu esfaqueado, assim :

"Pensava que dormia. Estava morta—10
Suppliquei que não a levassem no caixão ;—12
Que a deixassem vêr desfaser-se,—8
Como a rosa se *desfas* sem podridão."—11

E não ter havido uma alma caridosa que prendesse o assassino, em flagrante, ou o castigasse alli mesmo, esfregando-lhe o focinho *naquillo* que se esparramava no papel !...

Mas, antes tarde do que nunca, Sr. Arlindo : cá fica o "bruto" a espernear, para gaudio dos manos da victima da faca e dos *galhos* do D. Pereira.

E já que tivemos de empregar tantas "contracções", façamos mais uma, de não... dirigida ao pobre dependurado que, por ser Pereira, não deve estranhar essa... pêra !...

Orlando Proença (Campo Grande) — O seu retrato, sim. O seu pensamento...

Mas *seu* Proença ! Você não receia que lhe quebre a "prôa" uma das attingidas pelo seu ataque ? Olhe que *ellas* quando dão para dar, dão mesmo, que dóe...

Joaquim Corrêa (Santarém) — Recebemos o seu soneto — *Não me esqueça de ti* — um retalho de jornal, que diz ser do n. 69 (máu agouro !) da "Gazeta de Monte Alegre", editado a 10 de Maio de 1914.

Benoni é a assignatura que lhe pertence como pseudonymo.

Ora, muito bem !

Seguindo a sua indicação, encontramos

NA FEIRA ORÇAMENTARIA : BOI OU VACCA ?

"Foi publicado o parecer do Sr. Cincinato Braga, relator do orçamento da Agricultura, no qual o illustre deputado estuda extensamente o problema da pecuaria, por julgal-o não só o mais importante d'aquella pasta, como um dos mais urgentes do Brazil". — (*Dos jornaes*)

CINCINATO BRAGA : — Cá está a salvação do Brazil ! Quando acabar a encrenca européa nenhuma potencia ousará a guerra de tarifas contra a nação que lhes forneça pão e carne ! Não produzimos o trigo. Vamos appellar para a carne afim de, ao menos por metade, galgarmos a posição estrategica na defeza do nosso futuro... ZE' POVO : — Muito bem ! E' na vacca que está a salvação geral ! ANTONIO CARLOS e MANGABEIRA : — Tem seus conformes... Conhecemos muitos collegas que não têm tido sorte na vacca : perdem sempre... ZE' POVO : — Deixemo-nos de pilherias, senhores ! Na situação actual do paiz, o Cincinato pegou a questão como devia : agarrou o boi pelos chifres ! E' mesmo na pecuaria que está a salvação do Brazil. Mas que devemos esperar. se tudo e todos, inclusive o governo, estão avaccalhados e não sabem o que querem ou devam fazer ?...

VÉRA

MAZURKA

Dedicada á galante menina Véra, filha do Sr. João B. de Almeida

Por F. F. MENDES

1ª
2ª
Trio
1ª
2ª
D.C. dal 𝄋

"O MALHO" EM RIO NOVO — MINAS — *Alumnos, professoras e directores do frequentadissimo Grupo Escolar. (Cliché do nosso representante phot. M. Santos)*

UM «TIC» NERVOSO

Já todos sabem que não ha classe mais desunida que a dos *bolinas*, e eu accrescento que não ha outra mais... descarada do que a d'esses refinadissimos patifes.

Pela nova escola lombroziana, que affirma não haver criminosos e sim doentes, elles garantem que não ha *bolinas* e sim doentes... nervosos.

E argumentam trazendo a exemplo os kleptomaniacos, nome arrevesado que se

dá aos gatunos de collarinho e gravata lavada e filhos de bôa familia.

Da mesma esteira são certos "neurasthenicos"... Depois que se inventou a neurasthenia, não houve mais nem má creação, nem... estupidez.

Qualquer um que "não tomou chá em pequeno", quando dá mostras da sua pouca educação, diz, depois, como desculpa.

— Eu sou muito neurasthenico...

Mas... voltando aos outros "doentes", — os *bolinas* — estes, são realmente incuraveis, ou antes: incorrigiveis.

Ha quem lhes receite massagens directas na cara, com a mão fechada, ou "indirectas" por todo o corpo, com o auxilio de uma bôa bengala de junco, ou na falta, um guarda-chuva forte, de armação ingleza.

E' conhecido o facto de um *bolina* sentar-se deante de uma senhora no bonde, — seu campo de acção preferido, — e começar a lhe piscar um dos olhos com o maior cynismo.

A senhora, aborrecida pelo atrevimento do pelintra, protestou contra aquillo e desceu do bond.

O *bolina*, então, com toda a calma, declarou aos demais passageiros do bond, justamente indignados com elle:

— Aquella senhora não tem razão. E' muito pretenciosa. Eu não piscava para ella. Este meu "pisca-pisca" é um defeito organico que tenho; é um *tic* nervoso e nada mais.

Dito isto, continuou a viagem muito socegadamente, e piscando os olhos para todos os passageiros em geral.

Veiu-me á memoria esse caso ante-hontem, ao encontrar um *bolina* no bond em que eu ia para casa.

Eu me sento habitualmente do lado do *páu*, ou que melhor nome tenha aquella travessa de madeira que impede o "embarque" ou "desembarque" do lado da entrelinha.

Pouco depois de estar eu alli accommodado, entrou uma senhora, aliás bonita, apezar de não ser muito moça, e sentou-se junto a mim.

Se algum *bolina* lêr isto, ha de pensar que eu fui logo me chegando para junto d'ella e etc., etc. Pois está muito enganado; cheguei-me mais para o lado do *páu*, ou para a ponta do banco, porque, graças a Deus, não estava chovendo.

No primeiro poste de parada que se seguiu tomou tambem o bond um mocinho, com ares muito sérios e correctos, e sentou-se junto á senhora que ia ao meu lado.

Dentro em pouco senti que ella se che-

gava mais para mim. Eu não tinha mais para onde me afastar, porque já estava encostado ao balaustre e com o braço sobre o *páu*.

A tal senhora, apezar d'isso, ainda se chegou mais para junto de mim.

Um juizo temerario formolou-se no meu bestunto: Irei ser *bolinado* por uma senhora?!... E desviei os olhos do jornal, que ia lendo, para severamente pousal-os na minha visinha; mas nesse momento ella exclama, dirigindo-se ao mocinho que entrara:

— O senhor está me incommodando com a sua perna!... Sou obrigada a descer do bonde, interrompendo minha viagem, porque, infelizmente, não venho acompanhada e não tenho aqui um cavalheiro conhecido a quem me dirija para obrigar o senhor a se portar com decencia.

E tocou a sineta para descer.

Relanceei os olhos pelo bond, que vinha já quasi vazio, e só vi umas quatro ou cinco senhoras e umas creanças. O unico cavalheiro alli era eu. Fui obrigado, portanto, a intervir:

— Por isso, não, minha senhora; embora não tenha a honra de a conhecer, estou ás suas ordens. Não precisa descer do bond; troquemos os logares; eu ficarei junto d'aquelle senhor, disse, por fim, indicando o *bolina*.

— Mas eu peço desculpa, atalhou elle. Ha um engano em tudo isso. Eu não tive a intenção de molestar esta senhora. Se lhe toquei algumas vezes com a minha perna foi por um *tic* nervoso que eu tenho...

— Não pega, repliquei, sentando-me ao seu lado. Conheço muito o caso do que piscava os olhos, tambem por um *tic* nervoso.

— E' meu irmão; respondeu o descarado. E' um defeito de familia: elle pisca os olhos e eu pisco a perna.

— Pois olhe, disse-lhe eu por fim, num tom que não admittia mais réplica: eu tenho um remedio para esses *tics* nervosos, e á primeira *piscadella* da sua perna, applico-lhe uma dóse tão forte do medicamento, que se você não morrer de choque traumatico, não morre mais nunca de choque algum, percebeu?

Elle parece ter percebido, porque olhou para a minha bengala, e no poste seguinte desceu.

Pois senhores, quando estava fóra do meu alcance, me disse, de pé, na calçada:

— O cavalheiro ha de me mandar uma

receita do seu remedio; mas por escripto, sim?...

Não pude deixar de rir e ficar pensando que a "classe" pode ser desunida, porém, é muito mais descarada, ainda.

Rio — VI-1916.

MAURICIO MAIA

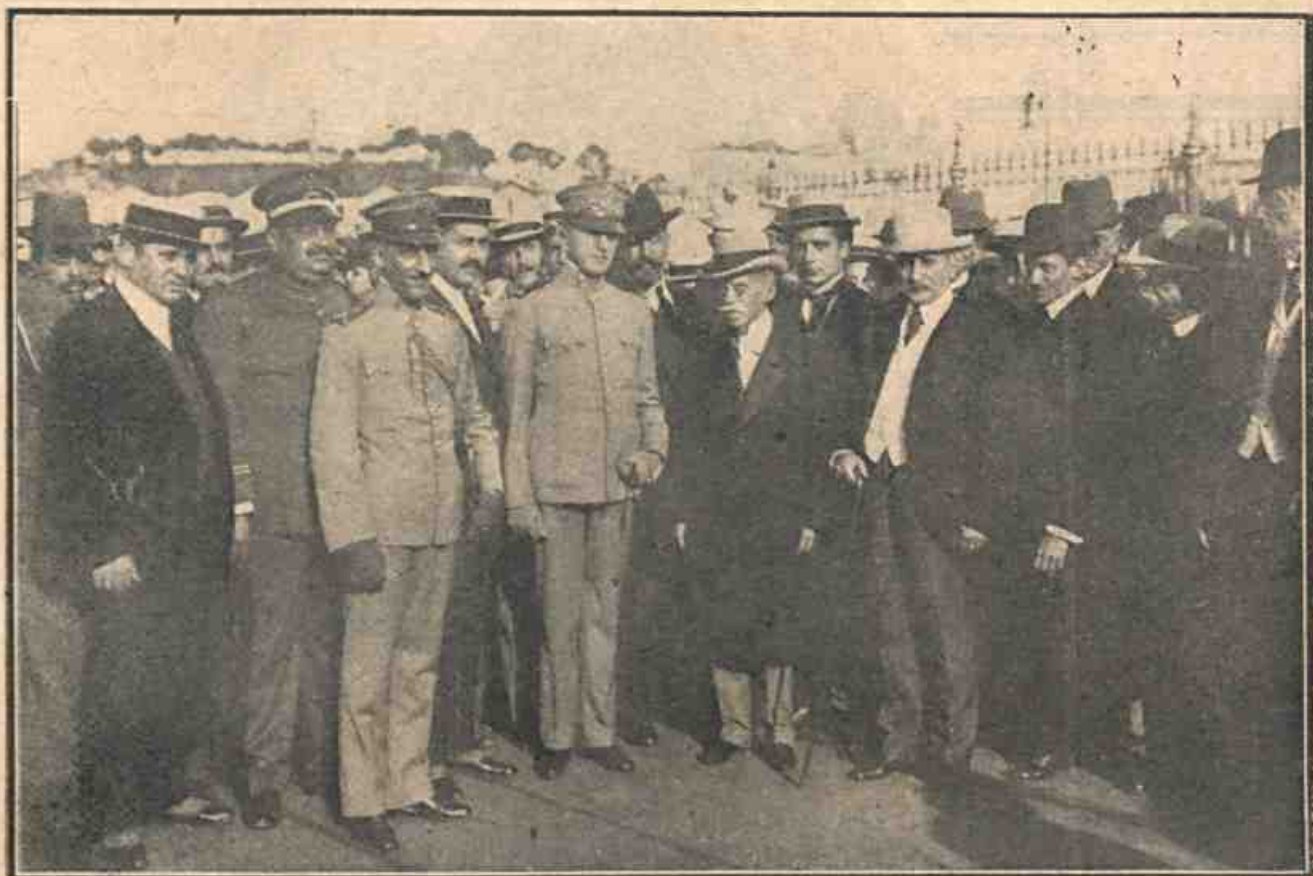
FIDALGA
A UNICA
CONTRA O CALÔR!
ATELIER Gioconda

SALADA DA SEMANA

Festeja amanhã a grande Republica do Prata, o centenario da proclamação da sua independencia. Da nossa parte, sauda-a *ruidosamente* o grande Ruy, representando um grande paiz de grandes esperanças, de grandes ideias, mas sem um vintem poupado...

OS BENEFICIOS DA PAZ E OS HORRORES DA GUERRA

ZE' POVO (de cá, apreciando o contraste da pavorosa "encrenca" européa com a fleugma "commercial" dos Estados Unidos):
— Não ha castigo ! Deus quando quer perder os homens ou os povos, tira-lhes primeiro o juizo...

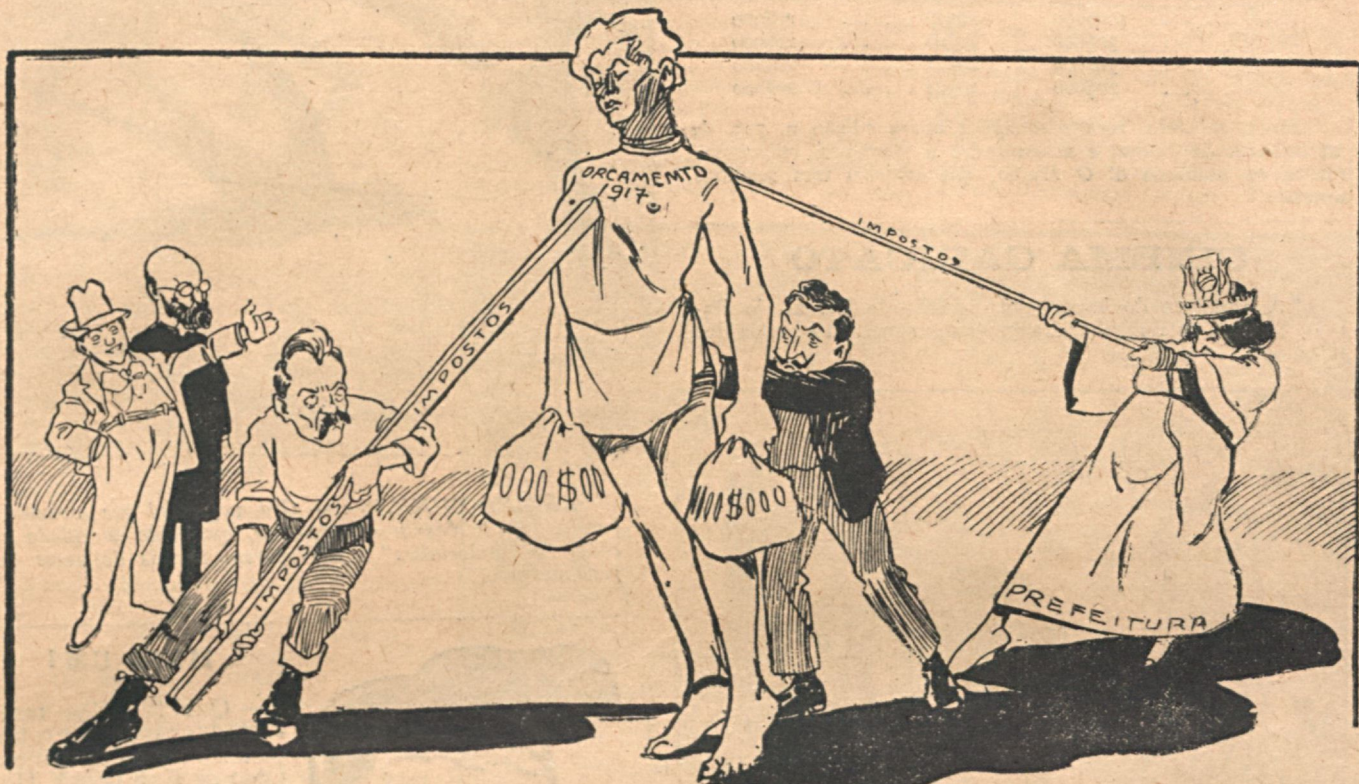
O BRAZIL NO CENTENARIO DA ARGENTINA

Partida do Dr. Ruy Barbosa para Buenos Aires: grupo no momento do embarque, vendo-se o illustre enviado especial, do Brazil, tendo á esquerda o Dr. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica, e, á direita, o almirante Gomes Pereira, membro proeminente da embaixada.

TERRA PRODIGIOSA!

Um cafeeiro de 4 annos, na fazenda do coronel Francisco Salles Papo, na estação Presidente Alves — E. F. Noroeste do Brazil. Ao pé da formosa rubiacea, o joven Francisco K. Cintra, quando visitou o bello estabelecimento agricola.

Freguezia de Bocaina de Ayuruoca — Minas: uma Primeira Communhão, effectuada no dia 28 de Maio d'este anno — Grupo tirado pelo proprio vigario, Revmo. Gregorio Garcia, e offerecido ao "Malho" pelo nosso prezado assignante Sr. Firmino Fernandes, residente naquella localidade.

APRUMAÇÃO DIFFICIL

"Em todos esses projectos financistas que por ahi apparecem para equilibrar o orçamento nota-se principalmente a falta de um plano geral de reorganisação de serviços, de modo que todos os sacrificios possam dar o resultado que d'elles se espera". — (*Das nossas notas*)

ZE' POVO : — Qual !... Assim, não vão lá das pernas... A difficuldade para o estafermo ficar de pé é não ter base...

BARBOSA LIMA : — Só os estadistas inglezes, francezes e italianos conhecem bem as leis da gravidade. Foi por isso que eu enchi o meu parecer de citações em todas essas linguas...

UTIL E CURIOSA INVENÇÃO

O Sr. Max Yanke, inventor do novo systema de locomoção maritima, que aqui se vê, e proprietario do estaleiro de construcção de embarcações para regatas, no Sacco de S. Francisco (Nictheroy).

EU

Pelos meus olhos mórbidos e pelos
Meus modos graves, rudes e bisonhos,
Vê-se que trago na Alma — pesadelos
E na cabeça, — turbilhões de sonhos...

Fructo do enleio, das paixões, dos zelos
De dous sêres enfermos e tristonhos, —
Eu vivo apenas da ancia de querel-os
Nos meus momentos tragicos, medonhos...

Creio no Amôr... e — coração de Artista —
Adoro Dante e Raphael; venero
Tudo o que é bello e me deslumbra a vista...

E — olhae ! — se acaso em lodaçaes mergulho,
E' o mesmo : eu nem me abalo... eu nem me altero...
Nem desço nunca do meu grande Orgulho !

Do "Rosas enfermas".

BASTOS PORTELLA

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal, de sabbado, 1° de Julho corrente, fez-se o sorteio da edição n. 718 d'*O Malho* de 17 de Junho.

O numero premiado foi 20.528. Estão, pois, premiados os seguintes numeros:

20528	100$000	20527	20$000
20529	50$000	20526	20$000
20530	50$000	20525	20$000
20531	20$000	20524	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 719, de 24 tambem de Junho, e assim todas a ssemanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

CINEMA CARICATO

"A proposito do importante discurso do Dr. Mario Ramos, no Club de Engenharia, contra a exaggerada carestia dos telephones".

— Estás vendo aquelle sujeito? E' o maior capitalista do Rio. E' o unico que ainda aguenta com as despezas do telephone...

— Hom'essa! Se é o unico assignante, com quem está fallando?

— Com a Companhia, para suspender a assignatura... Não aguenta mais!

"O Supremo Tribunal negou *habeas-corpus* ao pretenso "doutor" Miguel Leonissa, que está sendo processado por uso illegal da medicina". — (*Dos jornaes*)

O "DOUTOR": — Então, estes diplomas não valem nada?

O TRIBUNAL: — Como não?! Valem estes attestados...

"A pedido do commercio lesado, vão ser tomadas energicas providencias contra as "andorinhas" — nome porque são conhecidas mulheres e homens que exercem o commercio clandestino de modas". — (*Dos jornaes*)

AS ANDORINHAS: — Ora, vejam só que escandalosa parcialidade! Nós somos banidas, emquanto a cidade está cheia de "andorinhas" a carregarem moveis de umas casas para outras...

FOOT-BALL

Brazileiros "versus" Inglezes

Não havendo nenhum jogo de campeonato ou inter-estadoal, a Liga Metropolitana resolveu e levou a effeito, domingo ultimo, no campo do Flamengo, o tradicional *match* Brazileiros *versus* Inglezes.

A's 15 1|2 horas, sob as ordenss do Sr. Affonso de Castro, teve inicio o jogo entre as seguintes *équipes* :

Inglezes :

Pullen
Calvert — Todt
Kentish — Teague — Leweret
Masson — French — Patrick — Clapsoll — Sterling
Arnaldo — Gumercindo — Bahiano — Benedicto — Sylvio
De Maria — Oswaldo — Lais
F. Netto — Pindaro
L. Cardoso

Brazileiros.

O *match*, se bem que fosse disputado por duas *équipes* de valor, não teve a esperada animação; os bons lances foram poucos e a fata de combinação era patente.

O primeiro *half-time* encerrou-se com o resultodo de 2 *goals* a 0, favoravel aos brazileiros, *goals* esses conquistados por Bahiano e Arnaldo.

No 2º meio tempo, os inglezes reagem e conseguem um *goal*, brihantemente conquistado por French, e os brazileiros em represalia, augmentam o seu *score* de mais um *goal*, feito por Sylvio.

Depois do ultimo ponto dos brazileiros, terminou o jogo, com o *score* de 3 a 1.

O Campeonato Sul-Americano de Foot-ball

Em commemoração ao centenario do Congresso de Tucuman, a Asociacion Argentina de Football convidou as ligas chilena, uruguaya e brazileira para, em conjuncto, organizarem o Campeonato Sul-Americano de Foot-ball.

Acceito o convite pela Liga Metropolitana, esta convidou a Associação Paulista e a Liga Paulista para tomarem parte na organização do *scratch* brazileiro, o que foi feito.

Sabbado ultimo, de S. Paulo partiu, para Buenos Aires, por via terrestre, a delegação brazileira ao Campeonato.

Da Liga Metropolitana, farão parte do *scratch*, os *pleyers* Emmanuel Nery, Marcos Mendonça, Sidney Pullen, Armando de Almeida e Luiz Menezes.

Os paulistas contribuiram com os restantes, ficando o *scratch* assim organizado :

Marcos
Nery — OrOlando
Lagreca — Sidney — Gallo
Menezes — Demosthenes — Freideinreich — Amilcar — Arnaldo

Como reservas seguiram : Osny Werner, João Fachini, Casimiro Amaral e outros, e como *referee* o Dr. Luiz Rocha, do Botafogo F. C.

A delegação é chefiada pelo Sr. Souza Ribeiro, presidente da Liga Metropolitana.

O campeonato teve inicio hontem e finalizará amanhã, dia do centenrio de Tucuman.

Ao alto : o "team" das inglezes. Em baixo : o "team" dos brazileiros, vencedor do "match" de domingo ultimo.

O 1º "team" do Collegio Anglo-Brazileiro, d'esta capital — A' esquerda, de chapéu de palha, o "entraineur" do "team" e grande "center" Hanry Welfare, do Fluminense F. C.

Quereis ser bella?
Quereis ser attrahente?

Usae a LUGOLINA

Para tirar pannos do rosto, manchas na pelle, queimaduras pelo sol Só

LUGOLINA

V. Ex. quer ter a pelle fina? Usae

LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

— Graças á Lugolina, fiquei completamente curada das inflammações das gengivas!

Para aformosear o collo e os braços Só

LUGOLINA

V. Ex. quer ter a pelle avelludada? Usae

LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

E' EFFICAZ para evitar **ESPINHAS** e borbulhas da barba, para injecções e «toilette» intima das senhoras, **para aformosear a pelle**, para evitar as molestias contagiosas, para a quéda do **cabello, rugas**, pannos, queimaduras do sol, etc.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. Depositarios: ARAUJO FREITAS & C., rua dos Ourives, 88—Preço 3$000

OH! FERRO! AGORA VAE!..

"Houve ha dias importante reunião da commissão especial da Camara para tratar do desenvolvimento da construcção naval e da industria do ferro. Assistiram varios representantes technicos do commercio e da industria." — (*Dos jornaes*)

BENTO MIRANDA (depois de muita discussão) : — Eu entendo que só se deve cuidar de navegação, abandonando-se o ferro !
NICANOR DO NASCIMENTO : — Qual, nada ! Ha logar para tudo ! O que é preciso é conjugar os dous problemas...
ZE' POVO : — E' isso mesmo ! Ponha o deputado Bento o seu navio na bigorna, que o deputado Nicanor arruma-lhe a marreta !
Fica tudo em estilhaços, que é o destino dos assumptos serios, tratados platonicamente pelo palanfrorio dos legisladores...

MOCIDADE

A'... :

Não vês, alli no campo, aquella flôr,
Tão descorada, lugubre, cahida ?
Perdeu sua belleza ! E, sem fulgor,
No sólo jaz sem vida !

Assim, querida, é a nossa mocidade :
Agora,—tudo sonhos e doçuras...
Depois—a atroz velhice, a triste edade
Da dôr, das amarguras !...

Parahba do Norte, 916.

Véra Cruz

A' inolvidavel amiguinha Cotinha Mayrink :

Amizade ! perfume do coração, irmã do amôr, porém mais solida, menos variavel, acompanha a mulher até ao sepulchro, deposita sobre elle uma lagrima, e não desmerece nem aos rudes golpes da desgraça, nem com os gelos da velhice. Amizade ! palavra santa, doce fluido da alma, eterna consolação da mulher n'este valle de lagrims ! Os que descrêm de ti, os que duvidam que existas, são em verdade bem dignos de lastima !!.. Felizes d'aquelles que têm um peito amigo onde reclinar a fronte nos dias de cruel desventura !... — Raphaela Cruz Nascimento (Rio Claro).

Amar com ardor é procurar o soffrimento desapiedado e continuo !

Se fores correspondido, esse soffrimento terá um fim, terá uma recompensa...

Se fores repellido, em breve cahirás na desillusão, na descrença, de onde só te levantarás, para te lançares nos braços da morte ! — Joraide de Albuquerque (Guaranesia)

Não ha felicidade completa. Sinto-me feliz porque me vejo rodeada de minha presada mãe e de meus caros filhinhos, mas... tolda-me essa felicidade uma nuvem de tristeza e de saudade. E' alguem que está auzente e a quem venero com sincero ffecto, e que jámais olvidarei... — Clarita Neves (Uberaba)

Está conforme — LA BLONDE

BELLEZAS DO NORTE

A gentil senhorita Dalva Rocha, dilecta filha do Sr. tenente Pedro Julio da Rocha, abastado agricultor em Estancia — Estado de Sergipe.

(Cliché de Araujo Barros)

L. DE TAYUYA-DEPURATIVO
MARCA REGISTRADA

MIREM-SE NO ESPELHO!

"O presidente do Estado do Rio fundamentou magistralmente um decreto em virtude do qual são isentas de quesquer impostos todas as industrias que se estabelecerem em Nictheroy, até 31 de Dezembro d'este anno". — *(Dos jornaes)*.

A INDUSTRIA : — Dá licença?
NILO PEÇANHA : — A' vontade! Póde entrar, que não paga nada!
Nesta época de encrenca européa, em que é grande erro um paiz não produzir tudo, a missão do Estado deve ser facilitar e não difficultar a entrada ao trabalho!
ZE' POVO : — Ouviu, Dr. Wenceslau? Emquanto o Nilo procede assim, aqui só se trata de aggravar a situação de todo o trabalho, com tarifas impossiveis, para materias primas, com impostos deshumanos e ainda com a perspectiva de... mais impostos!

POSTAES MASCULINOS

MANHÃ DE JULHO

Passa o vento a gemer uma canção dolente...
São duas horas já. Bem lá no fim da estrada,
Qual sinistra visão, contemplo tristemente
Uma choupana pobre e rude, esbranquiçada.

O matagal tirita ao sopro da nortada,
A lua jorra luz na terra, docemente,
A noite vae cahindo e chega a madrugada,
O céu vae-se tornando aos poucos transparente.

O gallo canta ao longe, annunciando o dia,
A minh'alma se embebe em prazer infinito,
E em cada cousa eu vejo um raio de alegria.

Lá salta o caburé o derradeiro grito,
Além, vôa uma garça, alegre e fugidia...
Como é bella a manhã! Que amanhecer bonito!

Filgueira do Rio Doce — Minas.

F. Norage

O CIUME

O ciume—manifestação natural de um amor forte, enleia a preza — o seu objectivo norteia-lhe o presente, impõe-lhe o futuro e sente prazer amargo em se deixar dilacerar pelo cardo de um passado não recommendavel, a criterio unico de sua intensidade, sem reconhecer a sublimidade de um arrependimnto seguido de rehabilitação. — A. Martins.

*

A' alguem:
Quando entregamos o nosso amôr e o nosso coração a uma mulher ingrata, que não comprehende bem a dôr que sentimos ao sermos escarnecidos, a nossa alma brada revolta e aponta-nos a arma para a defesa — o desprezo. — Floriano Tavares (Juiz de Fóra)

*

A João Casúlo :
A calumnia é a nuvem negra que sahe da bocca dos invejosos, para toldar o céo da existencia dos justos. — J. Simões d'A. (Taperoá, Parahyba)

*

A' Herminia :
A virtude é uma tela tão alva e delicada, que não admira-se o mais leve atomo de pó a manchar para sempre. — Armando Manso

*

A um infeliz :
Quando um homem, levado pela fatalidade, commette um acto que a sociedade condemna e que Deus não permitte, o melhor lenitivo para a alma é o arrependimento sincero, e concentrar todo o affecto em Deus misericordioso; pois elle é o Pae infallivel de todos aquelles que cahem na desventura. — A. de Bligny (Villa Amreicana, S. Paulo)

*

O sentimento que encerra um coração magoado de dissabores, anniquila o homem, conduzindo-o ao extremo da irracionalidade. — To Velios (Bahia)

*

AMOR

Desejo sublime, ideal,
Que sentimos vendo Alguem...
— Causa de infinito bem,
Origem de eterno mal!

...E' o que me dizem teus olhos
E a tua mãosinha attesta;
Amôr é um céu todo festa
Tambem é um mundo de abrolhos!

Myrto d'Alva

Ceará — Brazil.

Está conforme C. P.

Tenente Gustavo Corrêa de Moraes, activo e bemquisto agente commercial em Campos, onde foi muito festejado pelo seu anniversario natalicio, a 24 de Junho.

Via-Lactea

A UM VISIONARIO

Este é o perfil de um sêr humano eleito,
Que préga o amôr e contra Deus murmura,
Esquadrinhando com manhoso aspeito
Os mais profundos sonhos da Natura.

Sem occultar jámais seu vil despeito,
Numa ambição de gloria, em vão procura
A eterna causa do sublime feito,
Que a nenhum homem coube tal feitura.

A vangloriar-se então, de longe ou perto,
Diz, só buscando a sciencia e o mero acaso,
Ter já do Mundo o arcano descoberto.

E eu, depois de escutal-o nesse atrazo,
Julgo ver, não um espirito liberto,
Mas um jacto de luz preso num vaso.

DOLORES SÓ.

ESTRANHAS LAGRIMAS

Lagrimas... Noutras épocas verti-as.
Não tinha o olhar enxuto como agora.
— Alma, dizia então commigo, chora,
Que o pranto afoga e annulla as agonias.

Ah! quantas vezes pelas faces frias,
Por mal de meu amôr que se ia embora,
Gotta a gotta rolando ellas outr'ora
Marcaram noites e marcaram dias!

Vinham do oceano da alma, immenso e fundo,
Ondas de angustia em suspiroso arranco,
Numa desesperança acerba e louca.

Nos olhos hoje as lagrimas estanco:
Rolam, porém, sem que as vejam o mundo,
Sob a fórma de risos, pela bocca...

Maranhão — Caxias, 28 de Abril de 916

ATTILA ALVES COSTA

SEMPRE...

(*Ao vibrante D. Paulo (Realengo)*)

Sempre — esperança languida que embala
A ephemera illusão da mocidade,
Dissipando essa dôr que me avassalla
Ante os prantos que surdem na saudade.

Se a tristeza mais rispida me invade,
Estorvando o que á flux a mente exhala,
Tão firme resistindo a essa maldade
A mim, eu penso, que ninguem se eguala.

Tenho, portanto, fulgidos ideaes
Nas vibrações subtis do pensamento
Pela expansão dos carmes divinaes...

E convencido busco a minha palma
Na luz que banha a terra e ao frmamento,
— Eterno e santo pezadelo d'alma.

MAGALHÃES JUNIOR

ALVORADA

(*Ao Dr. Rangel do Amaral*)

Amo a gloria do sol que os seus aureos recamos
tece do igneo levante ao mysterio do poente,
a encher de chlorophyla a luxuria dos ramos,
a inflammar toda a terra, em seu clarão ardente..

Doce resurreição de cantilenas suaves!
Amo o crebro gorgeio encantado da selva,
quando a empolga e alvorota o barulho das aves,
entre as cimeiras de oiro e os enleios da relva...

Quanto anceio de vida a Natureza ensina,
no enredo celestial que exprimem os seus cantos,
em que vibra e se exalça a musica divina
de um tenue ruflo de aza, a despertar encantos!

A alma humana, que escuta a voz da Natureza,
por mais que se extazie, o sonho dos sentidos,
certo não sonhará com a esplendida belleza
que envolve a confusão de todos esses ruidos...

S. José dos Campos, 1916

GALLO NETTO

OS LIVROS

"A companhia dos livros dispensa com grande vantagem a dos homens".

Marquez de Maricá

CCC

(*Para a alma-cigarra de Mattos Exposito*)

Livros — inseparaveis meus amigos
que tudo me ensinaes se vos folheio,
prefiro a companhia vossa, ao seio
dos homens invejosos e inimigos.

Vós — que nos vossos fulgidos artigos
me tendes obrigado ao devaneio,
sois mais amados, quanto mais vos leio
para evitar enganos e perigos.

Antes viver comvosco a vida inteira,
do que viver no meio d'essa gente
que nada tem de culta e justiceira.

Vós sois discretos, livros meus, amados;
e do que o de hoje misero vivente,
sois mais sinceros sendo mais calados...

Rio, Abril de 1916

DE CASTRO E SOUZA

VANITAS

(*Ao eximio pensador Conde de Bragança— S. João d'El-Rey*)

A Ideia predomina heroica, resistente,
Altivo o Pensamento occulta um sonho — a gloria:
E o lutador, emfim, penetra persistente
A emmaranhada senda em busca da victoria!

Trabalha encorajado, e o guia resplendente
Vae como um fogo-fatuo ou visão transitoria
Deixando ao sonhador o Ideal sempre crescente
Que imperioso o doma e prende-lhe a memoria.

Marcha e procura então conforto além da crença,
Da fugitiva luz do triumpho passageiro
E a estrada se lhe torna horrivel, ampla, extensa...

E nada vê! Baldado intento! Exhausto, avança,
Inquire e tenta em vão no alento derradeiro
Do intermino deserto o oasis da Esperança!

S. Paulo

ARLINDO BARBOSA

1916

4.º Torneio—Julho e Agosto

Premios para 1.º e 2.º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 31 a 41

1—1—Nota-se muita terra tenue nesta planta.

Dentista (Juiz de Fóra)

1—2—Na quinta rua está a Bacchante.

Dôdô

1—2—Pára !... por aqui só quem é vagaroso poderá ir ao engenho.

Clio

2—1—O cordeiro tem nome e sobrenome.

Canico (Espirito Santo)

1—2—Não notas que o meu parente tem aversão ao comer?

Cyrano de Bergerac

1—2—Estive na egreja com minha parenta no decurso d'este periodo.

Bembem (Parnahyba)

2—1—Depois do jantar vou concertar.

Braulio Aguiar (Muzambinho)

2—1—Todo homem descendente de negro e mulata, ainda que tenha bôa lettra, é sempre estupido.

Alcyon (Santos)

4—3—Quebra, demonio, é só uma vez de vinho.

Zé Caipira (Bebedouro)

2—1—Com o pello que a velha tem é que se faz a linha com que se ata o anzol.

Begonia Agreste

2—1—O cavallo de Estevão é ardente.

Vampiro

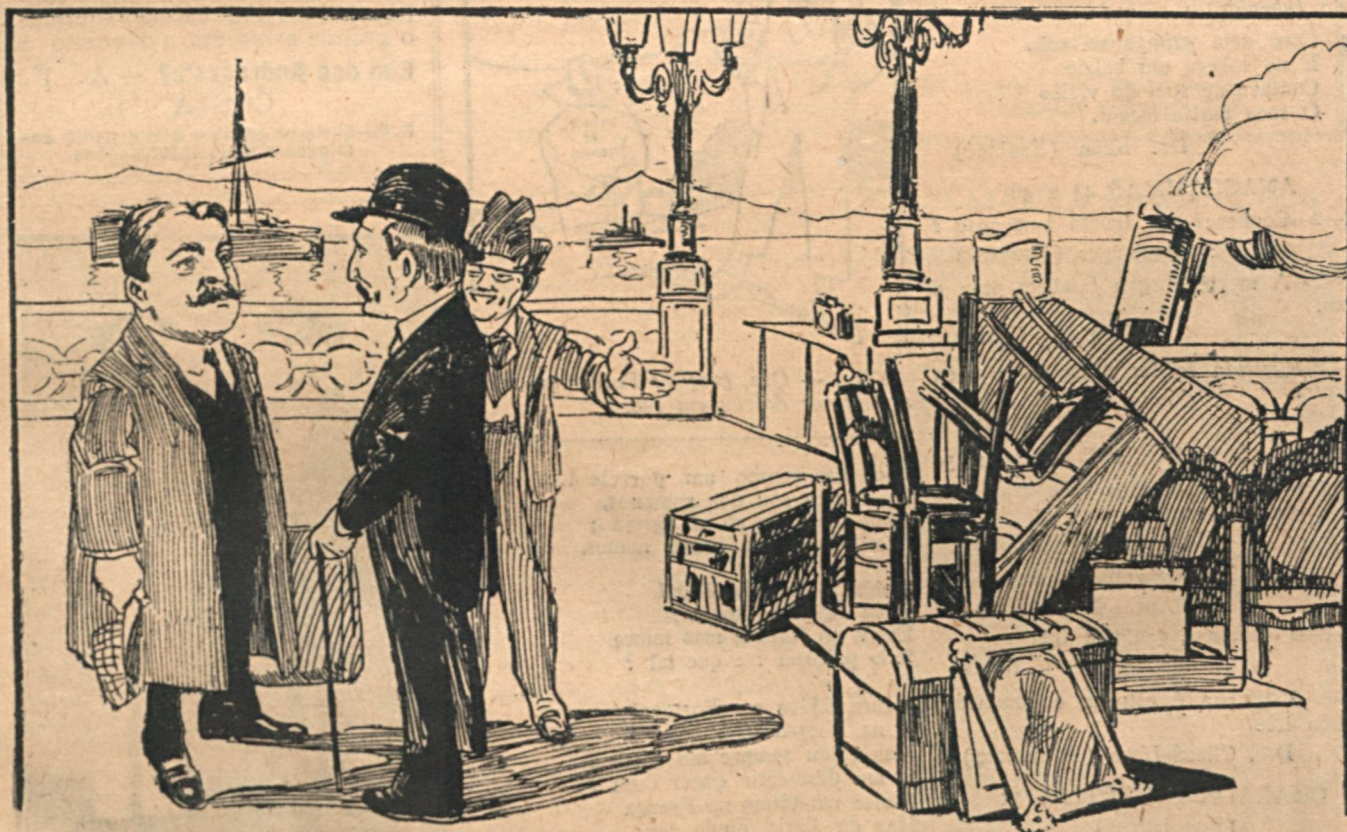
METAGRAMMA 42

(Varia a segunda)

8—2—O cordel aperta o vagabundo.

Bomvedro (Monte Carmello)

O PEIXE PERDE-SE PELA BOCCA...

(A proposito da partida antecipada do embaixador do Brazil em Portugal, para fazer calar os violentos ataques á sua individualidade).

GASTÃO DA CUNHA : — Ao partir para a "occidental praia luzitana", a lingua não me ajuda para agradecer a V. Ex. o apoio que me deu, na safarrascada em que me achei envolvido...

WENCESLAU : — Foi o diabo, foi... Eu tambem fiquei, senão com a calva á mostra, pelo menos com a corôa descoberta.

ZE' POVO (para o Gastão) : — E' sempre assim : Em casa de ferreiro, espeto de páu... V. S. foi sempre uma lingua de primeirissima, uma "tesoura" afiada, mas quando o raio lhe cahiu em casa, justamente por causa da lingua, ficou mudo como um rochedo...

GASTÃO : — Que queres, Zé ? A vida é assim... Foram-se as pennas... os anneis, mas ficaram os dedos...

ZE' : — Ficaram os moveis... E por fallar nisso : V. S. vae montar em Lisbôa alguma casa de "belchior"?...

Antonio Ferreira Maciel, do commercio d'esta praça, e sympathico gerente de um dos melhores estabelecimentos balnearios urbanos.

CHARADAS CASAES 43

Ao Jubanidro :

3—Com uma *grimpa* na mão
E na cabeça um balaio
Cantava ao som do violão
O meu patife *lacaio*.

Dr. Kean (Taubaté)

ANAGRAMMAS 44 a 46

5—2—Conheces um fructo amargoso ?

Boulanger (Maracás)

5—2—A morte chegou tambem para o peixe.

Celere (S. Paulo)

5—2—Quando se fez a lei dei o meu parecer.

Arch'angelus

CHARADAS SYNCOPADAS 47 a 50

3—2—De encontro á peça de armadura quebrou-se a setta.

Campineiro (Campinas)

5—2—Com imposição fui ao rio.

Aurea Lion (Bahia)

3—2—*Por isso* é que tem força.

Dalila

3—2—Esta rua é estreita e comprida, cuidado !...

D . Clizoé Lima (Itacoatiara)

CHARADA INVERTIDA 51
(Por lettras)

4—Quero o caldo em seguida.

Dr. Oivlas (S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS 52 e 53

Ao Lacé :

Eis aqui amigo Lace,
Com seis lettrinhas, um todo.
Não tema, não se embarace,
Que isto é nada, é pó, é lodo.

A prima, sendo *da terra*,
E' planta medicinal ;
Se o não fôr, porém, na terra
Ella bem traduz o mal :

Odio, rancor, tudo o mais
Que possa causar terror.
Em summa, consigo traz,
O principio do amargor.

A segunda (do total)
Tem tres lettras, fique crente,
Uma — a do fim — é vogal,
Consoantes, as da frente.

O conceito é teci... Oh ! não.
(Eu sou muito distrahido !)
— E' que o objecto em questão,
E' panno, mas não tecido !

Carlos (Santo Aleixo)

UFF!

ZE' : — Ora, graças ! Parece que o tal sujeito me deixou em paz.

Sou alto, como um porrete !...
Como não sou dos romanos,
Ando uma vez só na egreja ;
Não pareço com meus manos.

Habito o fim do Brazil
E da Italia o litoral ;
Estou no jardim, mas nunca
Saio prá rua : e que tal ?

Nunca estive em Portugal
E na Hespanha, a mesma cousa,
Mas estou sempre em Madrid
E me desmentir quem ousa ?
Nunca me viram na França
Mas de Pariz, ainda sou,
Sou de masculino sexo ;
Entre meninas estou.
Um rival faz minhas vezes
Toda vida em Paraguay,
Esse rival, é um grego !...
Vivo tambem com meu pai.

Alto de Carvalho (Dous Corregos)

LOGOGRYPHOS POR LETTRAS 54 a 56

Vou contar-vos uma historia :—Um moço, ainda
No arido alvorecer da mocidade, — 2, 1, 4, 2, 11, 12, 8
Sentia a vil, no peito, atrocidade
De um amôr infernal, que sempre á beira — 13, 7, 11, 10, 2, 13
Do abysmo, na dôr funda, a derradeira
Lagrima vertia... Bem solitario,
De vagar palmilhava o seu calvario,
Como o Christo a seguir com a cruz no hombro
Tendo só da penedia o assombro !...

Pobre caminheiro ! em andar incerto,
Correra em vão o calido deserto,
Visando, só, no coração da terra, — 5, 3, 6, 12, 14
O phantasma da dôr que p'lo mundo erra !...

Dir-se-hia um servil predestinado...
A noite lhe seguiu no trilho irado
Depois... Aura cingiu-lhe a fronte pallida... — 6, 2, 1, 13, 14, 12, 7, 6 9

Os jovens José Curcio, filho do socio da conceituada firma de S. João do Muquy, José Curcio & Filho, tendo á sua esquerda seu amigo Flavio Maciel, guarda-livros naquella villa do Estado do Espirito Santo.

QUEM É QUE MANDA NESTA «JOÇA»?

"Causou estranheza o facto do Sr. Abdon Baptista adiar o seu parecer sobre a eleição no Districto Federal. O senador catharinense "adoeceu" logo depois do embaixador Ruy Barbosa ter dito ao presidente da Republica — que não *desejava* que fosse reconhecido o Irineu Machado"... — (*Dos jornaes*)

ALCINDO GUANABARA : — *Então, mestre Abdon, está com colicas?*
ABDON BAPTISTA : — *Ai! Ai!!... Não me falle nisso!*
IRINEEU : — *E' isto! O Wencesláu levou uma "injecção" do Ruy e quem teve as colicas foi o Abdon...*
PIRES FERREIRA : — *Mas, então, que historia é essa? No Piauhy botam abaixo o governo, porque um jornalista assim o quer... Foi nomeado um embaixador em Lisboa, porque um jornalista assim o quiz... Agora, não se reconhece o Irineu, porque o Ruy não quer... Mas, afinal, quem é que manda nesta "joça"?*
ZE' : — *Olhe, marechal! Eu não sou...*

Depois... um vulto timido, sombrio,
Como o beijo medroso de uma virgem,
Affogar-lh'o quizéra nos seus seios...
Era eu... foste tu, mórte aventureira,
Que t'immerges em triste choradeira!

Alvares Machado (C. Alves)

Em retribuição ao poeta Samuel Simões :

Cumprindo neste mundo a desventura
Que p'ra mim foi tão cedo reservada,
Caminho pela estrada da amargura — 4, 13, 6, 8, 2, 9
A's ordens d'esta sorte malfadada.

Se volto a mente á quadra já passada, — 9, 1, 8, 13, 10, 3, 13, 9
Meu tempo de prazer e de ventura, — 3, 11, 13, 11, 5
Saudades tenho da mulher amada,
Cuja lembrança em mim inda perdura.

Assim, buscando achar um peito amigo,
Buscando em outro lar um doce abrigo,— 1, 13, 14, 13
Lenitivo ao meu pobre coração.

Recordo meu passado já deserido:
Observando o presente d'um banido,
Além, vejo um futuro d'illusão.

(Catende, Pernambuco)

Salustiano Bezerra

Aos bons collegas d'esta secção :

Em má lettra estes versos vou fazendo—12
Sem jactancia, vaidade ou pretenção,
E embora charadista bom não sendo
Desejo figurar nesta secção.

Agora que vocês ficam sabendo—1, 9, 14
Qual seja d'estes versos a razão,
E' bom que, muito attentos, os vão lendo
Para acharem sem fraude a solução. — 10, 11, 13, 3, 1, 13

Religioso não sou e não sou beato; — 8, 9, 5, 9
Detesto o ruido, odeio o espalhafato
E vou vivendo sem chorar sequer...

E vocês se isto leram, com sentido,
Encontrarão aqui, todo tecido, — 2, 5, 11, 4, 7, 9
Um complicado nome de mulher!

Conde Corado

CHARADAS ANTIGAS 57 e 58

Em retribuição ao illustre collega Octavio Brito :

"Nem o sabbado sem sol
Nem a moça sem amôr :"
O que quer isto dizer
Queira explicar-me, senhor.

Se amante fôr de anexins — 2
Seja compassivo e bom. — 2
Responda-me attentamente
Com cuidado e com *aplomb* :

— *"Nem o sabbado sem sol*
Nem a moça sem amôr" —
O que quer isto dizer?...
Queira explicar-me, senhor.

Astréa

Já vae beirando a noitinha
Pelo espaço amortecido...
Junto do berço a vizinha
Sustenta o filho querido — 2

Mundo de Encantos e Amores — 3
Graças, Risos, Esperanças,
Vidas alheias ás Dôres
São as almas das creanças.

Vivei! verdes vidas vans
Que tudo *assombra* e encanta

ALLIANÇA ANGLO-LUSA

Dous rapazes do commercio d'esta capital, que tiveram a fantasia de se fantasiarem, um de aldeão portuguez e outro de marinheiro britannico, afim de... passearem na Quinta da Bôa Vista...

A CARESTIA DA VIDA

— Uê!... Entonce ossuncê tá tirando feijão e carregando na balança p'r'a certá o peso?!...

— Cala a bocca, rapariga! P'ra eu poder vender pelo preço marcado, preciso tirar sômente duzentas grammas...

Da vida a flôr das manhans
Branca, pura, sacrosanta.

Tachy Nê

CHARADA CASAL 59

2—E' ave sim; é corvo.

Antonio Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina)

ENIGMA 60

Dr. Asneira

AVISO

Os prazos terminarão: a 22 e 27 de Julho corrente, e a 2, 4, 6, 16, 21 de Agosto seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, terão mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

SOLUÇÕES

Do n. 710:

Ns. 211, Hastapura; 212, Lopes; 213, Hojeda; 214, Dande; 215, Viuva; 216, Carnestolendas; 217, Taboca; 218, Enxova; 219, Jaboticabeira; 220, Pacará Pará; 221, Grego, grega; 222, Costa, costo; 223, Aviar, Raiva; 224, Almoeda; 225, Lira, lixa, liba, lila, lima; 226, Torneio do Malho; 227, Dolores Ferreira; 228, Sapateta; 229, Vaso; 230, Mandibi; 231, Acicate; 232, Cravo 233, Mascara; 234, Sêstro, restos; 235, Magno, mango; 236, Alcaçuz, alçuz; 237 Dilecto, dicto; 238, Minimo, mimo; 239, Moreno, mono; 240, Só Deus póde acabar o que o amôr principia.

DECIFRADORES

Do n. 710:

D. Ravib, Rochefort, Octavio Brito, 30 pontos cada um; Fantoche, Fantomas, Callixto (S. Paulo), Mascarado Verde (idem), Marreco Paulista (idem), Astréa, Mambembe (S. Paulo), Caçador de Charadas (idem), Rigoleto, Roldão (Guaratinguetá), Dr. Kean (Taubaté), Plebeu, Palaciano (Santos), 29 pontos cada um; Rob, Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 26 cada um; Naló, Dr. Careca, Tarugo (S. Paulo), 23 cada um; Hendrickzoon, 22; José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), 18; Quasimodo, 17; Alda (Santos), 15; Beljova (Santos), K. D. T. (Rio de Janeiro), Solon Amancio de Lima (Belém), Alcyon (Santos), 14 cada um; Mystica, 13; Scherloch Holmes (Dous Corregos), Paraedes Thaliense (Belém), Zéve (Santos), 12 cada um; Lord Windsor (S. Paulo); Jean d'Az, 11 cada um; Renato Pereira Guimarães (Montemór), 10; Canico (Espirito Santo), 9; Ildefonso do Nascimento (Campo Grande, Recife), 2.

Do n. 709:

D. Ravib, Rochefort e Marreco Paulista (S. Paulo), 30 cada um. Por ommissão da nossa parte deixaram de figurar na lista respectiva publicada no numero passado.

CORRESPONDENCIA

Bomvedro (Monte Carmello) — Tem mais cinco dias.

Zeilah (Araraquara) — Tudo depende do papel que ainda não chegou. Póde fazer as modificações e melhor será em novos originaes.

Jorge Biller Teixeira (S. Paulo) — Acceitamos a collaboração, mas é necessario que os dados para a inscripção se-

Encerramento do Mez de Maria, na Matriz do Realengo: o andor de Nossa Senhora da Conceição, na linda procissão que alli teve logar com grande concorrencia de devotos.

NO PAIZ DA FAROFA...

"Ao passo que se cuida de lançar novos impostos sobre o café torrado, o **xarque**, o assucar, etc, envia-se á Argentina uma faustosa embaixada, acompanhada de navio de guerra, fazendo gastos enormes, tudo para não quebrarmos a linha de... farofeiros". — *(Dos jornaes)*

ZE' POVO : — Mas, senhores, que é isto? Eu e a familia nesta miseria, e...

WENCESLAU, CALOGERAS, ANTONIO CARLOS e C. PEIXOTO (interrompendo o Zé) : — "Noblesse oblige", "seu" Zé! E' uma questão de manter a linha... Ficariamos muito mal se não fizessemos essa figuração... Você comprehende: o nosso caro embaixador vae honrar o Brazil, vae pôl-o nas pontas da lua...

ZE' : — Ora, meus amigos! Eu não quero saber se o Ruy é um caro embaixador ou um embaixador caro! A verdade é esta : quem está, como nós, a pão e laranja, não póde nem deve andar fazendo fitas de gente que passa a café com pão para ir depois ao Lyrico!... Isto não passa de uma calinada, para não dizer cousa peor...

Venham depois para cá pedir novos impostos, novos sacrificios, novas esfoladelas e verão tambem a figuração que eu faço, com a musica de pancadaria!...

---

jam escriptos pelo seu proprio punho, e não a machina.

Ernesto da Silva Cunha (Natal) — Foram entregues os *coupons*. A poesia está com o Cabuhy ; elle é que julga essas cousas.

Sabiacica (Mariano Procopio) — Espere a publicação das soluções ; verá depois se acertou. Nós não dispomos de espaço para responder a tudo que nos perguntam.

General Tira Prosa (Bahia) — Tão *prosa* e não mandou dizer o nome que Nosso Senhor lhe deu, nem o cubiculo onde mora. Sem isso não vae.

K. D. T. — Rio de Janeiro) — Mas nenhum d'elles serve.

ALBUM

Iracema Eleoflôr Peixoto, nossa gentil leitora, residente nesta capital

L. P. Barretto (Pedregulho) — Não póde ser, pois se suas cartas aqui chegam apenas com 2 dias. A ultima sahiu a 18 e veiu a 20 ás minhas mãos. O segundo prazo é o seu; mas, não.

Lord Windsor (S. Paulo), Alayo (Santos), Zeilah (Araraquara), Bembem (Parnahyba), Aurea Lion (Bahia), Raphael Damasceno (Canna Brava de Jacobina), Boulanger (Maracás), José Alves Franktdampfer d'Assis (Florianopolis), Sabiácica (Mariano Procopio), Salustiano Bezerra (Catende), Rigoleto, Quasimodo, Licteur, Estrella d'Oriente (Bahia), C. Costa, Scherloch Holmes (Dous Corregos), L. P. Barretto (Pedregulho).

DEUS É GRANDE

ZE' : — E' o que lhe digo, Exmo. ! O Brazil é o paiz dos imprevistos...
WENCESLAU : — Por que ?
ZE' : — Olhe, Exmo.: Quando parece que estamos no fundo de um abysmo, salva-nos o Olho da Providencia ou os effeitos do sol e da chuva, do calôr e da humidade...
Quando não temos com que pagar as dividas, e tratamos de cavar uns nickeis sobre a carne sêcca, o assucar, o feijão, mandamos ao Prata uma embaixada de ouro...
Quando o mundo inteiro está em guerra, os interesses nacionaes ameaçados por toda a parte, o ministro do Exterior vae passear aos Estados Unidos...
Não será para admirar, portanto, que no final d'essas bambochatas appareçamos ricos, de uma hora para outra...
WENCESLA'U : — Quem sabe, Zé, Deus é grande...
ZE' : — ...e a nossa paciencia inesgotavel !

1° TORNEIO DE 1916 — PREMIOS

Foram entregues os premios relativos ao torneio acima mencionado :

Ao Tachy Nê, vencedor em 1° logar, os dous volumes do "Diccionario do Charadista", de Antonio M. de Souza, e ao Arch'angelus, um mimoso *bibelot* de biscuit.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se durante a semana : Antonio Alves Barretto (Canna Brava de Jacobina), Octavio Martins (Jacarehy, S. Paulo).

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

(Conclusão)

INSCRIPÇÕES—Todo charadista que quizer collaborar nesta secção deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel, rua e numero da casa tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina ou impresso.

DICCIONARIOS—Todos os trabalhos, no presente torneio, devem obedecer aos seguintes vocabularios : Simões da Fonseca, Fonseca & Roquette (os dous volumes), Chompré (Fabula) e Bandeira (Manual do Charadista). Para as justificações admittimos, além dos citados, mais, Francisco de Almeida (as duas edições), Frias e Albuquerque (Ementario Luzo-Brazileiro) e o Diccionario do Charadista, de Antonio M. de Souza.

Quando se tratar de uma palavra geographica relativa ao Brazil, desde que ella seja muito conhecida, o charadista, que compuzer o trabalho, não fica obrigado a cingir-se aos diccionarios do Regulamento ; nem do Brazil, nem de outra nação qualquer. Mas, fique bem comprehendido que essa concessão só se entende com as palavras com as quaes estamos lidando todos os dias e, portanto, muito vulgares no nosso meio charadistico.

PONTOS—Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será devada em conta a solução exacta da palavra, adoptada pelo proprio autor do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do autor.

SOLUÇÕES—Ha soluções que á primeira vista parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contigencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo porque foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

PREMIOS—Haverá sómente, dous : um para o decifrador que chegar em 1° logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1° e 2° logares serão decididos, por sorte, entre os empatados.

ERRATA

Eliminando-se, no numero passado, a primeira — *nota* — do Aviso, e accrescentando-se o algarismo — 1 — no fim do 9° verso, da charada antiga de Thiago Cunha, nada mais temos a dizer sobre a secção de sabbado ultimo.

MARECHAL

NO PARA'

— Como é isso ? Fica ou não fica o Enéas ?
— Morto por isso está elle... Mas a reeleição será impossivel, se apresentarem candidato o Lauro Sodré...
— Penso justamente o contrario ! O Lauro é uma mumia e o Enéas não deixa escapar essa reliquia do nosso Museu politico ; vende-a logo, em tres tempos...

BIS-CHARADA

Calendario do Zé Povo

Mez de Julho

Dias :

10 — Segunda-feira, de novo
A "palpitança" começa
Com Avestruz dentro d'ovo
E com Tigre de caleça.

11 — Terça-feira, repimpados
Num camarote do Lyrico,
Porco e Cobra, enamorados,
Figuram com ar satyrico...

12 — Quarta-feira, casamento
De dous bichos importantes :
Um Cavallo d'espavento
Com linda Vacca de Nantes.

13 — Quinta-feira, um espectaculo
Por sessões aqui se faz
Com Gato, esperto animaculo,
E Borboleta fallaz.

14 — Sexta-feira... Marselheza
Bello canto patriotico
Que a Bastilha da pobreza
Faz ruir com brado exotico :

15 — "Allons enfants"... sabbatina
Dos oito "allumnos" peraltas
Com mais um Aguia ladina
E um Camelo para as faltas !...

PRODUCTO SONHADO

O Dentol? Eis o producto sonhado para a hygiene da bocca.

CECILE THÉVENET

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria. Deposito geral: rua Jacob n. 19, Paris.

Agentes geraes: MÉGHÉ & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

Loterias da Capital Federal

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Rua Visconde de Itaborahy n. 45

Em 8 de Julho 100:000$000 por 8$000
Em 15 de Julho 50:000$000 por 4$000
Em 22 de Julho 100:000$000 por 8$000
Em 29 de Julho 50:000$000 por 4$000

No preço dos bilhetes já está incluido o sello

AGENTES GERAES NA CAPITAL FEDERAL

Nazareth & C.

RUA DO OUVIDOR, 94

Caixa do Correio n. 817 Endereço Tel. LUSVEL

RIO DE JANEIRO

Leiam O TICO-TICO — o unico jornal exclusivamente para creanças.

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a... 33$500
Lindos ternos de bôa casemira americana a.. 45$000
Ternos de superior casemira ingleza........ 66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a...... 60$000

Calças de casemira de côr—padrões de gosto a........ 12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a........ 18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a.. 24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a........ 25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

Officinas lithographicas d'O MALHO